El Niño deve refletir em perdas de produção de grãos na Safra 2027

Kamilla Ribas Soares

- A produção de cereais, leguminosas e oleaginosas de 2026 deverá chegar a 355,8 milhões de toneladas, representando um aumento de 2,8% frente a 2025, um recorde da série histórica, de acordo com as projeções de outubro do IBGE/LSPA. O Nordeste é a região com maior taxa de crescimento da produção (+9,52%), seguido do Sul, Centro-Oeste, Norte e Sudeste. Em termos de participação, o Centro-Oeste responde por 50,4% da produção brasileira, seguido do Sul (26,0%), Sudeste (8,8%), Nordeste (8,4%) e Norte (6,3%). O Centro-Oeste permanece como principal região produtora do país e o Nordeste se aproxima do Sudeste em termos de volume de participação total. Com a maior taxa de crescimento da safra em 2026 entre as regiões, o Nordeste tende a aumentar sua participação e relevância para o fornecimento de grãos no país (Tabela 1).
- As culturas mais representativas no Nordeste, a soja (59,2%) e o milho (31,9%) deverão atingir 17,9 e 9,7 milhões de toneladas, respectivamente, equivalente a um crescimento de 8% para a soja (+1,35 milhão toneladas) e de 13% para o milho (+1,08 milhão toneladas) em relação ao ciclo de 2025. Na Bahia, Maranhão e Piauí concentra-se a maioria dos grãos nordestinos. As participações destes estados na produção total são de 45,9%, 25,5% e 22,4%, respectivamente (Tabela 1).
- Neste polo agrícola, o Piauí se destaca, com estimativa de aumento de 20,3% na produção de grãos, enquanto as safras da Bahia e Maranhão deverão avançar 8,7% e 3,6%, respectivamente. A Bahia, por sua maior representatividade, possui o maior peso na produção regional, com 13,96 milhões de toneladas (Tabela 1).
- O Ceará, desponta fora do eixo agrícola tradicional, com crescimento na produção de grãos de 78,9%, principalmente de milho (+94%), algodão (+69,4%), feijão (+50%) e soja (+31%), um incremento de 302,7 mil toneladas de grãos (Tabela 2). O avanço nos cultivos de feijão no Ceará tem importante peso regional, uma vez que representa 20,8% de todo feijão da região e ajuda compensar baixas na Bahia (-10,3%), no Maranhão (-6,6%) e Sergipe (-21,4%).
- Apesar das boas perspectivas para o final da safra 2026, o primeiro prognóstico da safra 2027 realizado pelo IBGE/LSPA, em outubro, apontou ajustes nas projeções, sinalizando retração de 2,6% na produção em relação à safra estimada para 2026 (Tabela 3). A produção nacional de grãos deverá atingir 346,6 milhões de toneladas em 2027. A projeção da área a ser colhida ficou praticamente a mesma de 2026 (83,2 milhões de hectares), sinalizando que perdas na produtividade poderão afetar a produção do próximo ano. Os riscos climáticos, intensificados pelos efeitos do El Niño e o aumento dos custos de produção estão entre as principais causas para a queda de rendimento da safra 2027. Estas projeções contrastam com as previsões apontadas no 1º Levantamento da safra 2026/2027 da Conab, na qual a produção brasileira de grãos poderia atingir 367,1 milhões de toneladas.
- Apesar das projeções da safra 2026 representarem um recorde da série histórica do IBGE, os efeitos do El Niño têm provocado restrições severas de chuvas no Centro-Oeste e Nordeste, além de excesso de chuvas no Sul, de maneira que, os impactos sobre a produção estarão mais evidenciados na safra 2027.
- Para 2027, a produção nacional de milho poderá ser fortemente impactada, com previsão de queda de 5,6%, em relação a 2026, estimada em 137,4 milhões de toneladas (Tabela 3). O milho tem participação em 39% na produção total de grãos no país e esta perda equivale a 8,1 milhões de toneladas, boa parte por perdas no Centro-Oeste. Já a produção de soja tem participação de 50,2% no país e deverá retrair 0,6%, uma perda em torno de 1,09 milhão de toneladas. As perdas de produtividade são as principais responsáveis pela queda na produção dos grãos.

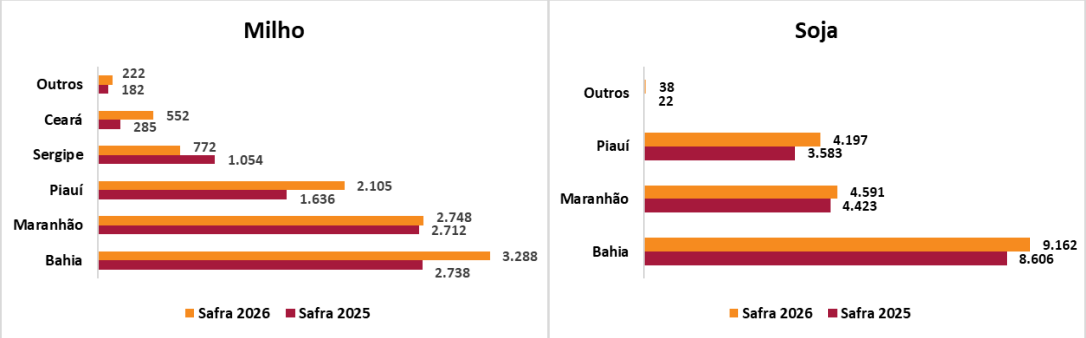
Comentário: Para 2026, o Nordeste deverá apresentar um dos melhores desempenhos regionais da safra de grãos. Todavia, para safra 2027, os apontamentos do prognóstico da safra do IBGE sinalizam retração na produção. Com isso acende-se um alerta para as consequências dos eventos climáticos do El Niño no país, com queda na rentabilidade pela queda na produção e aumento dos custos com energia e insumos (adubos, corretivos, defensivos agrícolas e combustíveis), somado ao maior endividamento nas propriedades rurais. Fatores, que juntos podem refletir em retração do PIB Agropecuário no primeiro trimestre de 2027.

Tabela 1 – Produção de Grãos – Brasil, regiões e estados do Nordeste - Safras 2025 e 2026

Locais	Posição outubro 2026				Variação Safra 2025/2026	
	Safra 2025	Particip.2025 (%)	Safra 2026	Particip.2026 (%)	Var. Total	Var. %
Brasil	**346.098.824**	**100**	**355.811.361**	**100**	**9.712.537**	**2,81**
Nordeste	**27.744.033**	**8,02**	**30.384.618**	**8,44**	**2.640.585**	**9,52**
Paraíba	29.003	0,10	116.145	0,4	87.142	300,46
Rio Grande do Norte	20.529	0,07	51.162	0,2	30.633	149,22
Ceará	383.447	1,38	686.172	2,3	302.725	78,95
Piauí	5.664.321	20,42	6.812.258	22,4	1.147.937	20,27
Pernambuco	71.836	0,26	85.340	0,3	13.504	18,80
Bahia	12.839.577	46,28	13.956.408	45,9	1.116.831	8,70
Maranhão	7.462.343	26,90	7.734.362	25,5	272.019	3,65
Alagoas	166.162	0,60	134.240	0,4	-31.922	-19,21
Sergipe	1.106.815	3,99	808.531	2,7	-298.284	-26,95
Sul	**86.296.876**	**24,93**	**90.748.131**	**26,00**	**4.451.255**	**5,16**
Centro Oeste	**178.641.397**	**51,62**	**180.945.888**	**50,43**	**2.304.491**	**1,29**
Norte	**22.311.415**	**6,45**	**22.492.943**	**6,32**	**181.528**	**0,81**
Sudeste	**31.105.103**	**8,99**	**31.239.781**	**8,81**	**134.678**	**0,43**

Fonte: IBGE/LSPA (outubro, 2026). Elaboração BNB/Etene.

Gráfico 1 – Milho e Soja: Produção no Nordeste (mil toneladas) - Safras 2025/2026



Fonte: IBGE/LSPA (outubro, 2026). Elaboração BNB/Etene.

Tabela 2 – Produção da safra 2026 do Nordeste – culturas selecionadas (Mil toneladas)

Locais	Algodão			Feijão			Arroz		
	Safra 2026	Var(%)	Particip. (%)	Safra 2026	Var(%)	Particip. (%)	Safra 2026	Var(%)	Particip. (%)
Brasil	9.496	-3,9	-	2.811	-6,8	-	11.263	-11,0	-
Nordeste	1.362	6,9	100,0	445	16,7	100,0	311	-8,1	100,0
BA	1.125	2,8	82,7	168	-10,3	37,7	0,75	0,0	0,2
MA	103	24,3	7,6	27	-6,6	6,2	144	-20,0	46,3
PI	128	36,6	9,4	49	33,5	10,9	89	40,9	28,7
SE	-	-	-	0,99	-21,4	0,0	34	-32,1	10,9
AL	0,01	-41,7	0,0	13	-0,9	3,0	23	12,5	7,3
CE	3,60	69,4	0,3	93	49,8	20,8	18	-13,0	5,7
PB	0,34	-20,5	0,0	36	346,4	8,1	1,95	-28,3	0,6
PE	0,02	170,0	0,0	43	11,7	9,7	-	-	-
RN	0,34	47,3	0,1	15	175,6	3,4	0,79	-20,0	0,3

Fonte: IBGE/LSPA (outubro, 2026). Elaboração BNB/Etene.
Nota: Variação 2026-2025 (%)

Tabela 3 - Primeiro prognóstico da produção nacional de grãos 2027 (Em mil toneladas)

Lavouras	Safra 2026	Safra 2027	Var. Total	Var. %	Participação (%)
Brasil	355.811	346.600	-9.211	**-2,59**	**100,00**
Soja	174.987	173.900	-1.087	-0,62	49,18
Milho	145.544	137.400	-8.144	-5,60	40,90
Arroz	11.263	10.858	-405	-3,60	3,17
Algodão	9.496	8.983	-513	-5,40	2,67
Feijão	2.811	2.796	-15	-0,53	0,79

Fonte: IBGE/SIDRA (outubro, 2026). Elaborado BNB/Etene.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente de Ambiente: Allisson David de Oliveira Martins. Gerente Executivo: Liliane Cordeiro Barroso. Equipe Técnica: Adriano Sarquis Bezerra de Menezes, Biágio de Oliveira Mendes Júnior, Kamilla Ribas Soares, Laura Lúcia Ramos Freire, Wellington Santos Damasceno. Bolsistas de Nível Superior: Guilherme Miranda Soares e Samuel Alesxandro Apolinario Xavier.

Aviso Legal: O BNB/Etene não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte